

Trabalhos Científicos

Título: Broncodisplasia Pulmonar Em Prematuro Extremo: Desafios No Acompanhamento E Intercorrências Clínicas - Relato De Caso

Autores: GABRIEL RAMIRES PEREIRA NUNES (IDOMED), GABRIELLA ARMINDO SILVA MAGAROTTO (IDOMED), MARIA EDUARDA DE SOUZA BAPTISTA (IDOMED), CÁSSIA LUANA ALVES MACHADO OLIVEIRA (IDOMED), FLÁVIA KIRZNER GHEINER (IDOMED), ELEN LAMIS CUNHA (IDOMED), BEATRIZ DANTAS CARDOSO (IDOMED), ISABELLE PIRES VICTOR DE OLIVEIRA (IDOMED), LUCIA ARENAS VIEIRA (IDOMED)

Resumo: Introdução: A displasia broncopulmonar (DBP) é uma complicação frequente em recém-nascidos prematuros extremos, especialmente naqueles que necessitam de ventilação mecânica e oxigenoterapia prolongada. Caracteriza-se por alterações estruturais e inflamatórias que resultam em doença respiratória crônica, associada à imaturidade pulmonar, exposição ao oxigênio e lesões induzidas pelo ventilador.
Objetivos: O objetivo do estudo é descrever e analisar o caso de BDP a fim de divulgar e expandir o conhecimento científico a respeito do tema.
Metodologia: Paciente do sexo feminino, atualmente com 1 ano e 9 meses, prematura extrema de 26 semanas e 2 dias, nascida por cesariana indicada por parto prematuro. Na sala de parto necessitou ventilação com pressão positiva e foi encaminhada à UTI em CPAP. Apresentou desconforto respiratório precoce (doença de membrana hialina) e apneia da prematuridade. Permaneceu internada 78 dias e recebeu alta com indicação de corticoide inalatório. No seguimento ambulatorial, aos 2 meses e 30 dias, foi diagnosticada com DBP, mantendo uso de corticoide inalatório em diferentes ajustes posológicos ao longo dos primeiros meses. Aos 10 meses e 24 dias, apresentou internação por bronquiolite causada por vírus sincicial respiratório, com hiper-reatividade brônquica, permanecendo em acompanhamento de alto risco. A coleta ativa de dados foi realizada em prontuários da Clínica da Família associada a instituição, durante o seguimento, foi submetida a exame de função pulmonar, que demonstrou alterações compatíveis com doença pulmonar crônica da prematuridade. Este relato foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o CAAE 79131024300005284.
Resultados: O caso ilustra a evolução de uma prematura extrema com DBP, reforçando a importância do seguimento ambulatorial estruturado e de estratégias preventivas para reduzir exacerbações respiratórias. A realização de exame de função pulmonar, apesar do acesso restrito em muitos serviços, foi fundamental para caracterizar a limitação respiratória e subsidiar condutas terapêuticas. Esses exames, que utilizam métodos como manobras expiratórias forçadas parciais e compressão torácica rápida, permitem avaliação objetiva da mecânica respiratória em lactentes e podem contribuir para identificar risco de evolução desfavorável. A evolução da paciente evidencia os riscos cumulativos de hospitalizações recorrentes, impacto na função respiratória e necessidade de vigilância prolongada até a vida adulta.
Conclusão: O cuidado longitudinal de crianças com DBP continua sendo um dos maiores desafios da neonatologia, especialmente em prematuros extremos. Além do risco de limitações respiratórias crônicas, há repercussões que podem se estender à vida adulta, exigindo seguimento estruturado, prevenção de complicações e abordagem multiprofissional para garantir qualidade de vida da criança e suporte aos cuidadores.